

ENSINO BÁSICO

Corrupção na educação reduz nota de alunos em avaliação nacional

Desempenho de estudantes de municípios onde há desvio ou má gestão de verbas é, em média, 15 pontos menor

EDUCAÇÃO

Renato Andrade
BRASÍLIA

O desvio e a má gestão dos recursos repassados para as escolas públicas brasileiras têm gerado efeitos colaterais danosos para alunos e professores, além de prejudicar diretamente o potencial de crescimento econômico do País. A conclusão é de um estudo desenvolvido por economistas da Pontifícia Universidade Católica do Rio (PUC-Rio), Universidade de Berkeley e do Banco Mundial.

Cláudio Ferraz, Frederico Finan e Diana Moreira analisaram o resultado da auditoria dos gastos de 365 municípios feita pela Controladoria Geral da União (CGU), entre 2001 e 2004. Depois, cruzaram esses dados com o resultado obtido na Prova Brasil pelos alunos da 4ª série (5º ano) do ensino fundamental das 1.488 escolas públicas existentes nos municípios analisados. A Prova Brasil é uma avaliação do Ministério da Educação (MEC) que mede o desempenho em língua portuguesa e matemática de alunos da 4ª e da 8ª séries (5º e 9º anos) de escolas públicas.

Os pesquisadores perceberam que a nota dos alunos que estudavam nos municípios onde houve mau uso ou desvio de recursos foi menor da dos estudantes das outras localidades. A diferença foi, em média, de 15 pontos – a nota vai de 0 a 500.

'A má qualidade da educação hoje vai gerar mão de obra desqualificada'

O estudo também mostrou que não há relação direta entre grandes quantias de dinheiro repassadas pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) – atual Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) – aos municípios e a excelência no ensino. O valor do Fundef era calculado segundo o número de alunos matriculados na rede.

"Se você tem muita corrupção e o dinheiro é malgasto, isso explica, em parte, porque gastar muito não está associado com a melhora do desempenho em provas internacionais", diz Cláudio Ferraz, professor assistente do Departamento de Economia da PUC-Rio e um dos autores do estudo, citando a classificação dos alunos brasileiros no Pisa, um exame internacional. Em 2006, o Brasil ficou em



BETO BARATA/AE - 28/9/07

BONS RESULTADOS – Alunos de escola pública do Distrito Federal; quando não há corrupção, desempenho dos estudantes é melhor

ENTENDA

● **Prova Brasil:** Avaliação criada em 2005 pelo Ministério da Educação para medir o desempenho de estudantes da 4.ª e 8.ª séries do ensino fundamental em língua portuguesa e matemática. Por ser uma avaliação universal, ou seja, todos os alunos matriculados nas séries têm de fazê-la, ela fornece as médias de desempenho do Brasil, das regiões, Estados, municípios e escolas participantes

● **Saeb:** Avaliação criada em 1990 e aplicada de dois em dois anos em uma amostra dos estudantes brasileiros matriculados nas 4.ª e 8.ª séries do ensino fundamental e

no 3.º ano do ensino médio. O exame, pioneiro na avaliação do sistema no País, avalia alunos das redes públicas e privadas

● **Fundef:** O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério foi criado em 1996 e implementado em 1998 com o objetivo de definir valores para financiamento de cada série do ensino fundamental por meio de uma redistribuição dos recursos provenientes de impostos aplicados pelos municípios e Estados, com complementação da União

● **Fundeb:** Com os resultados positivos gerados pelo Fundef, que garantiu uma aplicação de um investimento mínimo por estudante, o fundo foi ampliado em 2007, para englobar também o ensino médio. Com isso, ele passou a se chamar Fundeb

● **Pisa:** Avaliação internacional de alunos na faixa dos 15 anos promovida pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Pisa acontece de três em três anos e mede conhecimentos de leitura, matemática e ciências. Em cada edição uma dessas áreas tem um foco maior

NÚMEROS

35% dos 365

municípios analisados pela Controladoria Geral da União apresentaram corrupção envolvendo verba da educação

15% dos municípios

registraram desvio de recursos na merenda escolar

28% das cidades tiveram

casos de desvio nos recursos destinados ao pagamento de salário de professores e suprimentos escolares

54º lugar entre os 57 países avaliados em matemática e em 49º entre 56 países na avaliação sobre capacidade de leitura.

CORRUPÇÃO

De acordo com o trabalho, dos 365 municípios analisados, 35% apresentaram algum tipo de corrupção na educação. Desses municípios, 15% registraram desvio de recursos do programa de merenda escolar e outros 28%, das verbas que seriam destinadas para professores e melhorias de infraestrutura. "A corrupção na educação faz mais do que simplesmente reduzir suprimentos escolares", afirmam os economistas. "Ela também afeta a infraestrutura e re-

duz os salários dos professores, o que potencialmente afeta a motivação, e ainda pode prejudicar os níveis de nutrição das crianças", acrescentam.

SOLUÇÕES

Uma das soluções apontadas pelos pesquisadores para tentar reverter o quadro é aumentar os mecanismos de fiscalização e acompanhamento do uso dos recursos destinados à educação nos municípios.

"Nossas descobertas mostram que a corrupção em educação é significativamente mais baixa em municípios que mantêm eleições para a direção no lugar de nomeações feitas pelo prefeito", alertam os economistas.

Ferraz também defende uma maior participação de pais e de toda a comunidade na gestão da escola, seja por meio da presença nos conselhos escolares, como feito em algumas localidades do México, ou por mecanismos de avaliação do desempenho dos colégios em relação aos demais.

"Em vários países existem evidências de que há uma melhora da gestão escolar quando os pais e a comunidade estão envolvidos com o colégio", afirma o economista. ●

Secretaria cria cartilha para disciplinar estudantes

Ana Bizzotto

As escolas estaduais de São Paulo receberam da Secretaria da Educação uma cartilha que determina direitos, deveres e normas de conduta que devem ser seguidas pelos alunos. O documento, que estabelece também advertências e punições aos estudantes, faz parte do Sistema de Proteção Escolar, conjunto de ações de prevenção e combate à violência nas 5,4 mil unidades da rede estadual.

"O objetivo é fazer com que o ambiente escolar tenha tranquilidade para o processo de aprendizagem", explica o secretário adjunto da Educação, Guilherme Bueno. A cartilha, intitulada Normas Gerais de Conduta Escola, enumera como faltas disciplinares uso de telefone celular, plágio, desrespeito a funcionários e intimidação do ambiente com ameaças de bomba.

Entre as medidas disciplinares previstas estão advertência verbal, suspensão por até cinco dias letivos e transferência compulsória para outro estabelecimento, além de ressarcimento de danos materiais causados ao patrimônio escolar.

"São muito mais diretrizes gerais do que um código de conduta. A aplicação em um caso concreto é de competência da escola", pondera Bueno. "Estamos explicitando e fortalecendo a autoridade dos diretores e professores. Alguns não sabem mais como lidar com esses conflitos, que são um reflexo do que ocorre na sociedade."

O documento também define ações para "restaurar a harmonia e o adequado ambiente pedagógico", como o envolvimento dos pais ou responsáveis no cotidiano escolar, orientações individuais ou em grupo para mediar situações de conflito e encaminhamento a serviços de orientação em casos de abuso de drogas ou álcool.

Além da cartilha, a secretaria distribuiu para as escolas o Manual de Proteção Escolar e Promoção da Cidadania e implantou na internet, em junho deste ano, um sistema de registro de ocorrências. Um mês antes de o sistema entrar no ar, a Escola Estadual Antônio Firmino de Prouença, onde estudou o governador José Serra, foi depredada depois que dois alunos foram detidos com drogas. Em novembro de 2008, a E.E. Amadeu Amaral também foi depredada. Segundo o secretário adjunto, menos de 2% das escolas têm ocorrências diárias. ●

EmFoco

SAÚDE

Cientistas questionam vacina para aids

A segunda análise do resultado da vacina contra a aids, anunciada no fim de setembro, sugere que a redução dos casos de infecção é de 24%, e não 31% como foi anunciado. Pesquisadores disseram à revista *Science* que, ao excluir da análise os pacientes que não seguiram o regime experimental, a eficácia da vacina diminuiu.

ESPAÇO

Fundador do Cirque du Soleil retorna à Terra

A nave espacial russa Soyuz, que levava a bordo o artista canadense Guy Laliberté, fundador do Cirque du Soleil, e dois astronautas, retornou ontem da Estação Espacial Internacional (ISS) e aterrisou com segurança em Kazajistão, o centro russo de controle da missão. Laliberté foi o sétimo turista espacial e pagou US\$ 35 milhões pela viagem. ● AFP



YURI KOCHETKOV/EFE

AMBIENTE

Greenpeace protesta no teto de Westminster

Ativistas do Greenpeace subiram ontem no telhado do Palácio de Westminster, sede do parlamento britânico, para pedir "uma mudança de política para salvar o clima". Eles usaram cordas e escadas para chegar ao local. A ONG disse que o protesto visa elevar a temperatura do debate sobre o que é preciso fazer para conter a mudança climática. ● EFE

RELIGIÃO

Papa Bento XVI canoniza 5 santos

Cinco beatos foram canonizados ontem pelo papa Bento XVI, entre eles o polonês Zygmunt Felinski, da Congregação das Irmãs Franciscanas da Família de Maria, e a francesa Marie de la Croix, da Congregação das Irmãs dos Pobres. Os outros são o belga Jozef Veuster e os espanhóis Rafael Arnaiz Barone Francisco Coll y Guitart. ● EFE